



DIÁRIO

Do Povo



ANO XVIII Número 6.676

www.diariodopovo-pi.com.br

PREÇO R\$ 0,50 (quinta-feira)

- DIÁRIO DO POVO

diariopovo@hotmail.com

OPINIÃO

Teresina - PI - segunda-feira, 17 de janeiro de 2005

Qualidade é fundamental

(*) CARLOS ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA

A fruticultura brasileira impressiona pelos seus números, seja do ponto de vista positivo seja negativo. De acordo o MAPA, as espécies frutícolas ocupam uma área de 2,2 milhões de hectares, geram quatro milhões de empregos diretos e respondem por 25% do agronegócio. A produção brasileira de frutas no ano de 2003 foi da ordem de 36,8 milhões de toneladas, quantidade suficiente para manter o País como um dos três principais produtores mundiais nesse segmento, atrás apenas da China e da Índia.

As exportações de frutas, por outro lado, apesar do crescimento, notadamente a partir da desvalorização do real no final de 1998, continuam quase insignificantes. Segundo o MDIC/SECEX, do total de frutas produzidas no ano passado, foram exportadas apenas 809,5 mil t, que se traduziram em um volume de recursos da ordem de US\$ 335 milhões, o que representou 2,2% em relação à produção, mas apenas 0,01% em relação ao valor total das exportações do agronegócio, que somaram US\$ 30,639 bilhões no período. São várias as explicações para o péssimo desempenho do Brasil em relação às exportações nesse setor, que vão desde as barreiras não tarifárias impostas pelos países importadores, passando pela péssima infraestrutura e logística de exportação até chegar à qualidade do nosso produto.

Para atender às novas demandas dos mercados importadores e capacitar os produtores para enfrentá-la, o governo brasileiro vem implementando um amplo Programa de Desenvolvimento da Fruticultura (PROFRUTA), o qual, entre outros aspectos, direciona a fruticultura brasileira no intuito de obter avanços técnicos e gerenciais em relação à produção, classificação e comercialização. Inserido no PROFRUTA, foi criado o Processo de Produção Integrada de Frutas (PIF), que se constitui em um instrumento para a normalização e regulamentação da produção e do processamento pós-colheita de frutas. A consolidação desse processo dará a credibilidade necessária para que a certificação obtida possa ser reconhecida por organismos internacionais de certificação.

Visando a alavancagem das exportações brasileiras de frutas, o governo tem atacado em outras frentes. Tomem-se como exemplo os acordos comerciais para exportação de frutas, firmados recentemente com os países asiáticos, especialmente China e Japão, abrindo o mercado chinês para as frutas cítricas brasileiras e quebrando a barreira fitossanitária que o Japão impunha à manga brasileira.

(*) CARLOS ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA é pesquisador Embrapa Meio-Norte